



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO

BRAZILIAN CULTURAL DIVERSITY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: SOCIO-CULTURAL REPRESENTATIONS IN THE TEXTBOOK

Simone de Faria¹ (UEG)
Antonia Elisângela Vaz Costa² (UEG)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo refletir a partir de algumas propostas de atividades do livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático, doravante PNLD (2020), acerca da diversidade cultural brasileira e de que forma é abordado as representações socioculturais. Para refletir sobre essas questões, aportamo-nos nos estudos teóricos voltados para a diversidade cultural, interculturalidade e multiculturalidade (CANDAUI, 2008), nos pressupostos da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006) e nos apontamentos sobre o livro didático (ROJO, 2013; TÍLIO, 2020; FERREIRA, 2020), entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa interpretativa, no qual podemos observar e descrever as impressões e trazer reflexões que são consideradas parte explícita do conhecimento. As reflexões demonstram que a diversidade cultural brasileira é abarcada nas atividades propostas, no entanto, a ampliação das discussões sobre as representações socioculturais perpassam pelas práticas pedagógicas reflexivas e críticas.

Palavras-chaves: Diversidade Cultural. Língua Portuguesa. Livro Didático.

Abstract:

This study aims to reflect, from some proposals for activities of the Portuguese language textbook for the final years, approved by the National Textbook Program, henceforth PNLD (2020), about the Brazilian cultural diversity and how it is addressed the sociocultural representations. To reflect on these issues, we focus on theoretical studies focused on cultural diversity, interculturality and multiculturalism (CANDAUI, 2008), on the assumptions of Applied Linguistics (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006) and on notes on the textbook (ROJO, 2013; TÍLIO, 2020; FERREIRA, 2020), among others. This is bibliographic research with an interpretive qualitative approach, in which we can observe and describe impressions and bring reflections that are considered an explicit part of knowledge. Reflections

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual de Goiás. E-mail: simonedfaria@yahoo.com.br.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual de Goiás. E-mail: elisangelacostasobral@hotmail.com.



demonstrate that Brazilian cultural diversity is encompassed in the proposed activities, however, the expansion of discussions on sociocultural representations permeate the reflexive and critical pedagogical practices.

Keys words: Cultural Diversity. Language Portuguese. Textbook.

Introdução

O povo brasileiro é diverso e os compassos das culturas do país são variados (BOSI, 1999). Um único país, mas com pluralidade cultural e linguística representada nas diversas regiões e nos diferentes grupos socioculturais, raciais e linguísticos. Bosi também aponta que

[...] não existe uma cultura brasileira homogênea, matriz dos nossos comportamentos e dos nossos discursos. Ao contrário: a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um “efeito de sentido”, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e espaço. (BOSI, A. p. 7, 1999)

A diversidade cultural faz parte dos requisitos trazidos pelos documentos norteadores das práticas educacionais que devem ser desenvolvidas em todos os níveis da educação básica. O mais recente documento normativo para o ensino na educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece a discussão e reflexão sobre a diversidade cultural como uma das competências gerais da educação básica na abordagem das aprendizagens essenciais e, nesta direção, o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) está em observância aos critérios de aprendizagens constante na BNCC (BRASIL, 2017, 2018).

Nesse sentido, as aulas e os materiais didáticos devem instigar reflexões sobre diversidade cultural, diferenças sociais, históricas e políticas, e que contribuam para uma conscientização crítica da/o estudante em relação às desigualdades, às injustiças, aos direitos, ao reconhecimento e à valorização da sua própria cultura, à identificação com outras culturas e a (re)construção de sua identidade.

Isto posto, surge a necessidade de mais discussões sobre como a diversidade cultural, estabelecida na BNCC (BRASIL, 2017) como uma das competências gerais da educação básica e como uma das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa para o ensino



fundamental é apresentada no livro didático. Portanto, este estudo tem como objetivo refletir a partir de algumas propostas de atividades do livro didático de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental anos finais, intitulada Geração Alpha (COSTA, CIBELE LOPRESTI; MARCHETTI, GRETA, 2018) e aprovada no PNLD 2020, acerca da diversidade cultural brasileira e de que forma é abordada as representações socioculturais.

Para refletir sobre essas questões, na próxima seção é apresentada a fundamentação teórica que está embasada nos estudos sobre a diversidade cultural, interculturalidade crítica e multiculturalidade, nos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica, doravante LAC, e dos apontamentos sobre o livro didático. Na sequência, são explanados a metodologia e as análises. Por fim, as considerações do estudo.

Fundamentação teórica

O conceito de cultura é polissêmico para muitas áreas de estudos sendo difícil limitar uma definição diante de tantos conceitos convergentes e divergentes. Entendemos que a cultura é múltipla e o ser humano faz parte dessa diversidade de comportamentos, pensamentos, interações sociais e da pluralidade linguística existente no meio em que vive.

No que tange à relação entre a cultura e educação, Candau (2008) afirma “que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa” compreendendo também que a escola é um espaço em que diversas culturas se entrecruzam (CANDAU, 2008, p. 13-15). Portanto, a cultura está intrinsecamente ligada ao processo educacional e à língua, como bem aponta Mattoso, que a língua é uma parte integrante da cultura. (MATTOSO, 2004 [1955], p. 53).

Então, nas práticas de linguagens que ocorrem na escola, através da oralidade, da escrita, da leitura e de várias outras linguagens, as/os alunas/os devem ter a possibilidade de conhecer e experimentar acerca da diversidade cultural, das relações (inter)culturais entre os sujeitos, podendo (re)construir e (res)significar pensamentos, identidades sociais e participar de forma mais significativa e crítica na sociedade. Assim sendo, as relações entre sujeitos, na perspectiva



intercultural, não são só entre línguas diferentes, mas também, na pluralidade linguística de um mesmo país, com sujeitos pertencentes a grupos diferentes – linguísticos, étnicos, de gênero, religiosa, social e cultural. Freire (2014, p. 112) aponta que “a perspectiva da interculturalidade pressupõe a concepção de língua como discurso, como fenômeno social”. Para Candau (2014), a perspectiva da interculturalidade crítica

[...] aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados. (CANDAU, 2014, p. 28)

Ademais, a BNCC (2017) defende a valorização da diversidade de indivíduos e de “grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza” (BRASIL, 2017, p.19). Na primeira competência específica de Língua Portuguesa, propõe “compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.” Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa precisa considerar a diversidade cultural e linguística existente em nosso país, bem como pensar no ensino da língua para além da língua.

Nesse caminho, os pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006) propõem uma abordagem que vai além do uso da linguagem, trazendo para o que é tido como central e que reverbera poder e privilégio, problematizações e questionamentos, compreendendo que a língua é uma prática social e que, como asseveram Urzêda-Freitas e Pessoa (2012, p. 232), a língua “é uma ferramenta que produz e, ao mesmo, reflete as relações sociais”. Desse modo, os estudos da LAC, intentam para as discussões e problematizações que urgem nas práticas pedagógicas que ocorrem por meio da língua(gem) e que atravessam as salas de aulas e os materiais didáticos, promovendo uma prática mais reflexiva e crítica pelos professores.



Outro aspecto importante de se destacar é que o livro didático ainda é considerado o suporte mais utilizado nas aulas de línguas nas escolas brasileiras. Dessa forma, urge compreender que as práticas sociais, identidades e contextos sociais que ocorrem dentro da sala de aula também são mediadas pelos materiais didáticos (FERREIRA, 2020) e, portanto, é essencial que esse material contribua para um ensino crítico em que possa haver mais reflexões críticas do que exercícios estruturais (TÍLIO, 2020).

Metodologia e Análises

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa interpretativa. Entendemos que na pesquisa qualitativa é possível tratar de reflexões enquanto pesquisadoras, descrevendo as impressões e observações como parte explícita do conhecimento. O livro didático analisado pertence a série de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais, intitulada Geração Alpha (COSTA, CIBELE LOPRESTI; MARCHETTI, GRETA, 2018) e aprovada no PNLD 2020. Para análise deste estudo, foram selecionadas algumas seções do capítulo I da unidade II do livro didático do 6º ano, a escolha se deu por esse capítulo propor um foco mais específico da diversidade cultural brasileira.

A coleção Geração Alpha é estruturada em 4 seções: 1) Abertura de unidade: *primeiras ideias, leitura da imagem*; 2) Capítulos: *texto, texto em estudo, uma coisa puxa a outra, língua em estudo, atividades, a língua na real, escrita em pauta, agora é com você*; 3) Fechamento da unidade: *investigar, atividades integradas, ideias em construção*; 4) Final do livro: *interação*. Cada livro da coleção possui oito unidades em que são apresentados os gêneros textuais em estudo, podendo ser um gênero ou dois gêneros por unidade. O livro traz a concepção de linguagem enunciativo-discursiva, compreendendo como prática discursiva situada que permite aos alunos ter voz no mundo.

A abertura da Unidade 2 apresenta as características do Conto Popular, gênero textual em estudo na unidade 2. Nessa unidade alguns questionamentos são propostos aos estudantes sobre a transmissão de narrativas de tradição oral que ocorre de geração em geração. Há também



alguns questionamentos sobre os falares de outras regiões do Brasil e sobre gírias, o que leva a propor o estudo da variação linguística dentro da unidade.

O primeiro texto da Unidade II está inserido na seção “*Histórias daqui*” e é intitulado “*Os dois papudos*” trata-se de um conto registrado em texto escrito pela escritora Ruth Guimarães, figura 1. Nessa seção, as atividades propostas são mais de interpretação do texto, sem refletir sobre outros aspectos da produção como: sobre quem escreveu o conto, sua origem, história, gênero e raça, entre outras questões que perpassam a diversidade cultural, linguística, histórica, política, bem como problematizações sobre as desigualdades socioculturais presentes na sociedade.

No entanto, o livro apresenta a proposta sobre a biografia da autora nas atividades complementares do livro do professor, conforme figura 2, somente se o professor achar oportuno a atividade para ampliação sobre a vida da autora. Um outro aspecto sobre as questões étnico-raciais é descrito por Ferreira (2013, p. 180), respaldando-se em (GOMES, 2005, FERREIRA, 2011), que embora vivamos o mito da democracia racial, “é comum professores justificarem atitudes preconceituosas através de outras atitudes de convivência, e negarem a existência do racismo, muitas vezes porque os próprios professores não sabem como tratar das questões da diversidade”. Assim sendo, faz-se necessário que o professor tenha sido despertado para agir criticamente sobre questões sociais, históricas, raciais e políticas que estão arraigadas nos discursos presentes na sociedade.



II SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

SABERES E FAZERES LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E INTERCULTURAIS
EM TEMPOS DIGITAIS

08 a 12 de novembro de 2021

Campus
Copa Verde  Universidade
Estadual de Goiás  POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUA, LINGÜÍSTICA E INTERCULTURALIDADE  Letras
Português/Inglês
Campus Cereza 

Figura 1



Fonte: Geração Alpha, 6º ano, p. 46

Figura 2

2. Se achar oportuno, para ampliar o estudo sobre a autora, leve os alunos ao laboratório de informática e assistam a uma entrevista com Ruth Guimarães no programa televisivo *Todo seu*, da TV Gazeta (disponível em: <<http://linkte.me/b97o9>>; acesso em: 21 ago. 2018).

Fonte: Geração Alpha, 6º ano, p. 46

As subseções seguintes são “*Para entender o texto*”, “*O contexto de produção*” e a “*Linguagem do texto*”, dentre essas atividades propostas, a que mais pode promover uma discussão sobre a diversidade cultural e sobre a pluralidade linguística é a subseção “*O contexto de produção*”, mas que também dependerá de o professor estimular essas reflexões, pois as atividades, nessa subseção, propõem reflexões sobre a situação comunicativa, buscando saber



II SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

SABERES E FAZERES LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E INTERCULTURAIS
EM TEMPOS DIGITAIS

08 a 12 de novembro de 2021

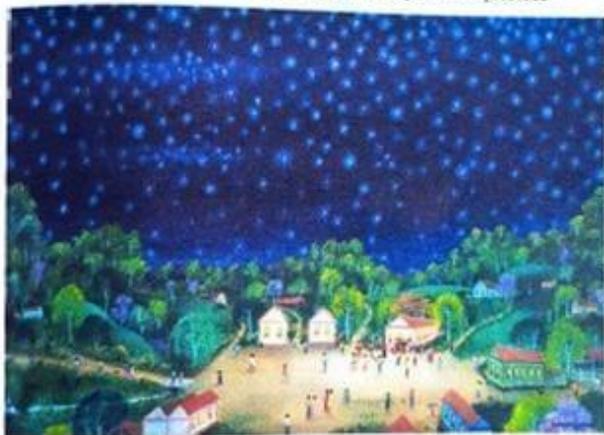
Campos Gerais Universidade Estadual de Goiás POSLLI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, LINGÜÍSTICA E INTERCULTURALIDADE Letras Português/Inglês Câmpus Cere Coarinas UEG TV

sobre o conto: quem lê ou ouve os contos populares? Quem os conta? Em que contexto social? A questão que abre maior possibilidade de discussão sobre questões socioculturais propõe a partir da releitura do trecho do conto: *Certo dia, foi ao povoado vizinho, a uma festa de casamento, levando embaixo do braço a inseparável viola. [...] tinha que pegar no serviço outro dia bem cedo.* A) Por esse trecho, o que podemos perceber sobre a vida da personagem? B) Em que ambiente é comum a viola ter destaque?

Na subseção “Uma coisa puxa a outra” intitulada “Diversão na roça” (figura 3) é apresentado no livro que o ambiente rural é lugar onde a maioria dos contos são narrados e que a viola é um instrumento musical utilizado para animar as festas na roça.

Figura 3

1. Observe atentamente a imagem a seguir e responda às questões.



← Roda de viola, de Francisco Severino, 2014. Óleo sobre tela, 40 cm x 60 cm.

- A cena retratada na pintura remete a um ambiente rural? Justifique sua resposta citando elementos da obra.
- O título da obra é *Roda de viola*. Relacione esse título ao que é retratado na pintura.
- Que características as construções retratadas na pintura apresentam?

Fonte: Geração Alpha, 6º ano, p. 49

A atividade proposta é a partir da análise da imagem que remete ao campo, mas também cabe ao professor, ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural das pessoas pertencentes a determinados grupos sociais e/ou culturais.



Já na subseção “*Língua em estudo*” refere-se à variação linguística: variedades regionais e é apresentado conceitos de variação linguística, variação regional e as variedades urbanas de prestígio no qual define que a variedade de prestígio está ligada ao modo de falar e escrever de um grupo que usufrui maior prestígio político, social e cultural. Nessa subseção, como descreve, Rojo (2013) o livro foca em questões de privilégio da escrita da norma-padrão. Na sequência é apresentado ao professor como atividade complementar: Como pode ser reduzido o preconceito linguístico? Se um colega novo falasse expressões diferentes, ele seria bem recebido na escola? O combate ao preconceito, portanto, não é apresentado e discutido dentro das atividades. No livro do aluno não é apresentado o conceito de preconceito linguístico. A questão que possibilita problematização sobre a diversidade cultural e linguística é: *Enquanto **pinicava** as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos. Em sua opinião, por que essa expressão foi usada por quem registrou o conto? O que leva, provavelmente, ao modo de falar de pessoas que vivem no ambiente rural.*

Para construção de discussões no ambiente escolar temos de pensar que uma prática educacional não é o que se ensina, mas sim, como é construído esse processo de ensino-aprendizagem dentro de um espaço em que são valorizados a diversidade de saberes e são promovidas discussões e reflexões para (re)construção de uma identidade social e cultural.

Portanto, é necessário que haja contribuições significativas tanto da escola, professoras/es e do próprio livro didático para a construção de uma sociedade em que a diversidade cultural, diferenças sociais, históricas, políticas, linguísticas e entre outras também não sejam apenas discutidas, mas também vividas, respeitadas e valorizadas.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise de algumas propostas de atividades de uma unidade do livro didático do 6º ano de língua portuguesa sobre como e de que forma ocorre o trato da diversidade cultural brasileira nas atividades propostas e refletir como as promoções de discussão sobre essa temática é fundamental para o (re)conhecimento da



existência das diversas culturas e da sua própria cultura, da pluralidade linguística e dos diferentes grupos socioculturais, bem como de questões sociais que foram historicamente construídas em nossa sociedade.

Nesse sentido, compreendemos que o livro didático como material mais utilizado na produção de práticas discursivas no ensino de línguas nas escolas brasileiras pode possibilitar a reprodução ou combater as injustiças sociais (LOPES, 2019).

As reflexões demonstram que a diversidade cultural brasileira é abarcada nas atividades propostas, no entanto, a ampliação das discussões sobre as representações socioculturais passam pelas práticas pedagógicas reflexivas e críticas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. MEC-FNDE. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o programa nacional do livro do livro e do material didático-PNLD 2020. Brasília: **Ministério da Educação**, FNDE, 2018. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BOSI, Alfredo. Plural mas não caótico. In: Bosi, Alfredo (org.) **Cultura brasileira**: temas e situações. 4.ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 7-15.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Língua e cultura. In: UCHÔA, Carlos Eduardo F. (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004 [1955]. p. 287-293

CANDAU, V. M. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). **Currículos, disciplinares escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014. cap. 1, p. 23-41.



COSTA, C. L.; MARCHETTI, G. **Geração Alpha Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

FERREIRA, A. J.; CAMARGO, M. O racismo cordial no livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. **Revista ABPN**, v. 6, n. 12, p. 177-202, 2013.

FERREIRA, A. J. **Material Didático de Língua Estrangeira**. Associação Brasileira de Linguística Aplicada do Brasil. 2020. 1 vídeo (2h 09min 12 seg). Publicado pelo canal ALAB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8RgWK4J89s>. Acesso: 26 de jun. 2020.

FREIRE, A. M. F. Interculturalidade e o ensino de línguas. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014. cap. 4, p. 113-125.

LOPES, C.R. Livros didáticos no ensino de língua inglesa: instrumentos de luta contra desigualdades étnicos-raciais? **Revista Coralina**, vol. 1, n. 1, p. 160-174, 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Por uma linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013. cap. 7, p. 163-195.

TÍLIO, R. **Material Didático de Língua Estrangeira**. Associação Brasileira de Linguística Aplicada do Brasil. 2020. 1 vídeo (2h 09min 12 seg). Publicado pelo canal ALAB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8RgWK4J89s>. Acesso em: 26 jun. 2020.